



Doi: 10.4025/7cih.pphuem.1280

OS HISTORIADORES, SEUS LUGARES E SUAS REGIÕES: A PRODUÇÃO HISTORIOGRÁFICA DA UNICENTRO SOBRE A REGIÃO PARANAENSE

Darlan Damasceno
Universidade Estadual de Londrina

Resumo. Pensando a História enquanto uma área do saber que se utiliza de procedimentos e métodos de caráter científico, justifica-se que o historiador tome um olhar crítico com relação à temática e aos contextos de produção de sua própria disciplina. Partindo deste princípio, este estudo consiste em uma análise da produção historiográfica de professores e pesquisadores vinculados à Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), que situam suas abordagens na área compreendida como "História Regional", bem como a construção do espaço de saber e o lugar social pertinente a esses pesquisadores, isto é, a universidade. Define-se como recorte de análise produções que tomam a região centro-sul do Estado, que destacam especialmente as expressões culturais das populações de imigrantes da região, assim como de grupos indígenas e quilombolas. São estabelecidas como fontes as obras dos professores e produções vinculadas a programas de pós-graduação da UNICENTRO, por se constituir em referência acadêmica da região proposta para estudo. A pesquisa toma como referência a noção conceitual de "regime de historicidade" proposta por François Hartog e seu procedimento metodológico para a análise de produção bibliográfica ou acadêmica, que utiliza como fontes especialmente os prefácios e outras formas de apresentação da obra, buscando com isso perceber influências que o tempo e o lugar social exercem sobre o autor na produção de seu trabalho.

Palavras-chave: Historiografia; Paraná; Regime de Historicidade; História Regional

Introdução

Mudanças ocorridas na historiografia a partir de 1970 abriram uma nova série de possibilidades para o historiador formular novas perguntas e inclusão de outras temáticas como objetos de estudo. Nesse contexto, vemos que tais mudanças criam novos campos, métodos e conceitos a serem utilizados, dinamizando assim a ciência histórica que agora passa a dialogar com outras disciplinas, em especial as ciências sociais, possibilitando uma renovação metodológica em seu “fazer histórico”.

Com a criação dos programas de pós-graduação - assim como o requisito de constante profissionalização do historiador, através da obtenção de títulos acadêmicos - um dos campos de estudos contemplados passou a ser o da História Regional, às vezes produzida no contexto e lugar social de atuação do próprio historiador. Essa ampliação dos locais sociais se deve ao crescimento dos programas de pós-graduação, que passaram a ocupar o espaço das universidades no interior do Estado. Desse modo, o presente artigo tem por objetivo analisar as produções historiográficas oriundas da UNICENTRO, tomando a região centro-sul do Estado do Paraná como o “lugar social” dos autores. Busca-se entender como tais autores dialogam com a noção de *história regional* e com o campo de saber determinado como *história do Paraná*, atentando-se para as rupturas ou continuidades em relação a tal discurso.

O presente artigo deriva de um projeto maior em desenvolvimento por professores e alunos do curso de História da Universidade Estadual de Londrina e que contempla um estudo mais abrangente que visa a análise das produções historiográficas das universidades do Estado do Paraná, tendo como título *A historiografia do Paraná (1970-2012): os historiadores, seus lugares e suas regiões*. As obras selecionadas para análise partem de alguns critérios: conteúdos de

temática regional, do espaço paranaense; produções oriundas dos programas de pós-graduação das universidades públicas desse mesmo Estado; além de artigos que resultaram de encontros de historiadores vinculados a essas instituições.

Os materiais usados como fontes consistem em uma seleção de obras historiográficas que atendem a delimitação da temática regional. Partindo das produções historiográficas da UNICENTRO, selecionamos as obras *Estudos em história cultural na região sul do Paraná* e *Regiões, imigrações, identidades*. A primeira obra, publicada em 2008 pela editora da UNICENTRO, tem como base um esforço coletivo no sentido de avançar nos estudos de História Cultural, com foco na região centro-sul do Paraná. Constrói assim uma nova “espacialidade”, uma vez que decorre do programa de pós-graduação da mesma instituição e tem seu foco direcionado às populações e práticas culturais da região, tais como, comunidades de imigrantes eslavos (ucranianos e poloneses), grupos quilombolas e comunidades faxinalenses. A segunda obra em análise resulta do encontro da ANPUH-PR realizado em 2010 com o tema: “Regiões, Imigrações, Identidades”. Além de apontar as questões culturais relacionadas a diversos grupos étnicos que compõem a região, “foi pensada como um convite à reflexão de três categorias complicadíssimas, quando se pensa a emergência das novas formas de se fazer história e do volume de trabalhos publicados sobre o assunto”. (KLANOVICZ, SOCHODOLAK, ARIAS NETO, 2011). Assim, temos em ambas as obras relacionadas à UNICENTRO, a emergência de novos conceitos historiográficos, novos objetos de estudo e fontes. Contrapondo a uma historiografia anterior, tais trabalhos denotam ruptura com o discurso de *região* como algo homogêneo, valorizando assim a identidade de cada grupo.

Objetivos

A pesquisa toma como referência a noção conceitual de “regime de historicidade” proposta por François Hartog e seu procedimento metodológico para a análise de produção bibliográfica ou acadêmica, que utiliza como fontes especialmente os prefácios e outras formas de apresentação da obra, buscando com isso perceber influências que o tempo e o lugar social exercem sobre o autor na

produção de seu trabalho. Quanto ao aspecto metodológico, essa pesquisa busca contribuir em sua parcialidade na busca de respostas às questões que delineiam projeto maior em desenvolvimento; algumas das questões que configuram o projeto maior são apresentadas a seguir. Em que ambiente de produção acadêmica as obras foram elaboradas e disseminadas? [no caso do projeto aqui delineado, são a universidade, os programas de pós-graduação, os congressos e encontros dos historiadores]. Em que medida as transformações internas do campo historiográfico teriam influenciado nas abordagens e definições do espaço ou localidades paranaenses tomados como objetos nas respectivas obras? Que diálogo seus autores estabelecem com o campo de saber denominado *história do Paraná*? Como esses autores, da historiografia do Paraná em ambiente universitário, conceberam sua tarefa e apresentaram suas obras? Como se escreveu a história neste período? A criação das universidades, os “lugares sociais”, no interior do Paraná, teriam levado os pesquisadores a formular novas espacialidades para suas pesquisas? Estes “novos lugares sociais” e estas novas “espacialidades” do discurso histórico do regional atenderiam, ou se relacionariam a quais demandas de poder? Quais teriam sido os resultados destes novos “espaços de saber”: a fragmentação, a recusa ou a crítica da espacialidade construída pela primeira geração acadêmica responsável pela visão do que seria a história do Paraná? Quais teriam sido as “novas espacialidades” *suporte* para a produção historiográfica das universidades do “interior” do Estado? Em qual medida as transformações internas do campo historiográfico teriam influenciado nas abordagens e definições do espaço ou localidades paranaenses nas produções oriundas dos próprios cursos de pós-graduação existentes nas Universidades Estaduais do Paraná no período? Teriam as críticas e revisões realizadas nesse novo “lugar social” influenciado as análises posteriores e participado no campo de construção da “cultura histórica”? São igualmente consideradas as relações entre as obras produzidas e o espaço universitário em que se situam seus autores, buscando perceber as repercussões que promoveram no âmbito da academia e as contribuições dadas à historiografia que toma o espaço paranaense como objeto de estudo.

Resultados

No decorrer deste estudo, buscamos compreender as mudanças ocorridas dentro da historiografia paranaense a partir da década de 1970. No espaço delimitado – região centro-sul – analisamos obras que expressam essa nova tendência, no sentido de que a historiografia, como outras áreas do saber, também passa por reformulações e incita os pesquisadores a utilizarem novas questões, métodos e objetos em suas pesquisas. Parte desta mudança tende a ocorrer devido aos programas de pós-graduação e encontros de historiadores. Vemos que essas novas tendências constituem-se dentro dos “lugares sócias”, ou seja, a universidades, que passam a dialogar de forma diferente com conceitos relacionados à região por exemplo. Os enfoques das pesquisas direcionam a métodos e conceitos relacionados à identidade e cultura, partindo de novas questões ou um novo “regime de historicidade”.

Em virtude dos fatos mencionados percebemos que a ampliação dos “lugares sociais” no interior do Paraná e a diversificação das temáticas, devido às reformulações historiográficas pós anos de 1970, proporcionaram às linhas de pesquisas, vinculadas a “história regional”, novas especialidades. A análise das obras torna possível a percepção, por intermédio da metodologia apresentada por Hartog, que paradigmas historiográficos deram lugar a um novo “regime de historicidade”, renovando assim em termos metodológicos e conceituais a produção historiográfica paranaense. É válido ressaltar que o projeto em questão está em andamento e que os textos historiográficos analisados, vinculados à UNICENTRO, estão inclusos em um cronograma que abrange outras obras relacionadas à temática regional.

Outro aspecto importante é a nova abordagem existente em tais obras. Conceitos característicos da História Cultural, como *representação*, assim como o diálogo com diversas áreas das Ciências Humanas, presentes nessas abordagens, ajudam a compreender uma mudança de tendência na historiografia após a década de 1970.

Em relação à obra *Estudos em História Cultural na Região Sul do Paraná*, sobre o lugar social de produção vale destacar que foi publicada em 2008 pela editora da UNICENTRO, tendo como base um esforço coletivo no sentido de

avançar nos estudos de História Cultural, como foco na região centro-sul de Paraná; o trabalho é direcionado ao público mais especializado no tema devido ao seu caráter teórico-metodológico, assim como, a conceituação de História Cultural; a produção é composta em forma de diversos artigos de pesquisadores do programa de pós-graduação da UNICENTRO, ou seja, um esforço conjunto de professores da especialização e do mestrado em História, bem como, seus respectivos alunos.

Objetiva-se compreender e divulgar a História Cultural e Regional. A obra custeada e incentivada pela Fundação Araucária, SETI (Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior) e pelo programa de pós-graduação da UNICENTRO.

Os autores conceituam e descrevem os percursos da História Cultural. Ao apresentar a analogia feita por John Hall, problematizam a História Cultural como uma Hydra, nesse sentido, os autores nos lembram do caráter mutável presente na Historiografia. Segundo os autores, desde 1960 a História aproximou-se de diversas disciplinas, o que possibilitou compreender a cultura como mais uma área do conhecimento histórico, voltado agora para o estudo de diversas ações humanas tais como: gênero, grupo, religiosidades e outros. Sendo assim, a historicidade dos objetos continua como uma das condições de inserção no campo historiográfico.

Com base nos conceitos acima, os autores têm por objetivo pontuar a inserção da cultura como objeto da História. Através de considerações teórico-metodológicas, expõem a persistência do campo cultural e sua legitimidade através de sua multiplicidade e interdisciplinaridade que abre um leque de novos questionamentos ao conhecimento histórico.

A obra em análise apresenta artigos referentes à região sul do Paraná, envoltos no regime de historicidade de viés cultural, compostos dessa forma com novas abordagens historiográficas. Discutem-se práticas culturais de habitantes da região em estudo como quilombolas e imigrante; memória e, por fim, religiosidade.

A partir da obra em estudo, nota-se que a formação da UNICENTRO, bem como seu programa de pós-graduação, contribuiu diretamente para a formulação de novas espacialidades. Estas seriam os estudos regionais pautados nos grupos étnicos e culturas presentes no espaço delimitado como, por exemplo, imigrantes, comunidades faxinalenses e quilombolas. Dessa forma, a obra confronta o discurso anterior de região como algo homogêneo, assim como, a questão de vazio

demográfico. Entretanto, por serem os organizadores da obra, não tiveram a motivação de titulação.

Também se observa a desconstrução da ideia de *região* como algo homogêneo, disputa pelo campo simbólico, tomada de novos objetos e fontes para pesquisa, assim como, a demanda pela titulação – daí o programa de pós-graduação.

Como descontinuidade com o “fato” histórico isolado e sua objetividade, os autores na obra em análise ressaltam a importância da subjetividade. Assim, tomam culturas ágrafas como objeto de estudo uma vez que ressaltam a importância da oralidade. Assim se faz presente como método a História Oral. Esta obra parte do viés cultural ressaltando a multiplicidade étnica presente na região em estudo; delimita essa região não tomando o espaço como um todo.

Em síntese, verificam-se novas maneiras de se produzir História. Pesquisadores tomam novos objetos de pesquisa, novos métodos e novas fontes. A objetividade dá lugar à subjetividade e significados (pelo uso da História Oral). Novas abordagens historiográficas são tomadas, assim como, novos objetos e espacialidades. História Cultural embasada na multidisciplinaridade com uma aproximação maior às áreas das ciências humanas, em especial a Antropologia e a Sociologia, permite, na presente obra, que o estudo de grupos, práticas culturais, imaginário e representações se configure a partir da ênfase historiográfica no elemento *regional*.

Quanto à obra *Regiões, imigrações, identidades*, os autores a concebem a partir do encontro da ANPUH-PR, realizado em 2010, com o tema: “Regiões, Imigrações, Identidades”. O trabalho congrega, portanto, uma coletânea de artigos apresentados durante o XII Encontro Regional de História da ANPUH-PR e da VI Semana de História da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), do Paraná, realizados entre 09 e 12 de outubro de 2010 em Irati/PR. A obra apresenta 13 artigos com o eixo temático definido como Regiões, Imigrações, Identidades e toma uma abordagem interdisciplinar. Como incentivos e subsídios financeiros para a obra, há a participação da Fundação Araucária, ANPUH-PR e o Departamento de História da UNICENTRO/Irati.

Segundo os autores, a obra “foi pensada como um convite à reflexão de três categorias complicadíssimas, quando se pensa a emergência das novas formas de se fazer história e do volume de trabalhos publicados sobre o assunto” (KLANOVICZ, SOCHODOLAK, ARIAS NETO, 2011).

Ressaltam a questão multidisciplinar presente na obra e justificam sua importância para compreender o eixo temático delimitado. Outro apontamento seria um caráter de “desgeografização” para os temas de região e imigração.

A obra problematiza o recorte da região sul, através de vários campos do conhecimento; assim, contraria a historiografia tradicional que toma tais temas como afirmações políticas e ideológicas. Uma das temáticas abordadas na obra é, justamente, a delimitação de *região* e também *identidade*, partindo de uma ruptura com a historiografia tradicional sobre esse tema.

Há uma desconstrução da ideia geográfica de região, bem como, a divergência perante a temática unicamente política relacionada à imigração. Resulta também a questão de identidade, o que nos mostra a ruptura com o discurso de uma região homogênea. Há uma ruptura quanto a objetos e métodos para pesquisa, uma vez que, os autores utilizam novos conceitos para compor sua obra, como por exemplo, a interdisciplinaridade.

Considerações Finais

Os temas trabalhados passam por novas problematizações e usam novas metodologias. A principal influência oriunda das transformações historiográficas seria a aproximação da História com outras disciplinas como a Geografia e a Antropologia, aliado a isso, novas fontes e novos métodos de pesquisa como, por exemplo, a adoção de um caráter mais subjetivo, presente na oralidade.

Concluindo, embora os autores não buscassem a titulação, a obra expõe a necessidade de o pesquisador estar vinculado ao “lugar social”, assim como, compor publicações e participar dos encontros de historiadores. Ao tomarmos a época em que a obra foi publicada (2011), percebemos que ela pertence a uma nova geração de historiografia que vem se formando atualmente, pautada em especial no âmbito

cultural. Sua influência se faz presente em programas de pós-graduação que tenham esse eixo temático.

Referências

ARRUDA, Gilmar; PROENÇA, Wander de Lara. A historiografia do Paraná e o espaço simbólico da universidade: os historiadores, seus lugares e suas regiões (1970-2012). **Revista de História Regional / UEPG**. 2013. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rhr>

HARTOG, François. Tempo e história: como escrever a história da França hoje? **História Social**. Campinas - SP, Revista de Pós-Graduação em História – IFCH-UNICAMP, n.3, 1996.

SOCHODOLAK, Hélio; CAMPIGOTO, J. A. **Estudos em história cultural na região sul do Paraná**. Guarapuava: UNICENTRO, 2008.

SOCHODOLAK, Hélio (Org.); KLANOVICZ, J. (Org.); ARIAS NETO, J. M. (Org.). **Regiões, imigrações, identidades**. 1. ed. Ponta Grossa: ANPUH-PR, 2011, Vol. 500, 160.